

N.º 1657-IX

P.º: 30.06.01.25

Data: 18.05.2011

Assunto: Serviço Público de Televisão nos Açores

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,

O CDS-PP Açores realizou o seu VIII Congresso Regional, no passado fim-de-semana, na ilha de São Jorge. Foi a primeira vez que uma reunião magna de um Partido político nos Açores se realizou fora das ilhas de São Miguel, Terceira e Faial.

Se mais motivos não houvessem, só o facto de um partido político nos Açores descentralizar o seu congresso por uma das chamadas ilhas mais pequenas e o impacto que tal decisão tem, e teve, na vivência económica, social e cultural daquela ilha, bastariam, em nosso entender, para motivar uma cobertura informativa mais abrangente.

Esperávamos, naturalmente, que a cobertura mediática do evento, por parte da RTP/Açores, fosse feita em moldes semelhantes aos de outras forças partidárias, designadamente PS e PSD.

Acontece, no entanto, que a RTP/Açores não fez a transmissão em directo dos momentos altos do Congresso, a sessão de abertura e de encerramento, censurou uma crítica ao seu papel e relegou a notícia sobre os discursos finais para o quinto lugar do alinhamento do Telejornal do passado dia 15 de Maio, que começou pelo PSD, passou pelo PS, avançou para uma notícia autárquica do PS e para uma acção governativa do PS, até chegar ao CDS-PP.

Está em causa uma decisão de quem manda na estação que, silenciando a voz do CDS-PP, pôs em causa a pluralidade democrática na Região, pelo que é legítimo concluir pela perseguição, censura e discriminação.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,

O CDS-PP é apologista acérrimo do desenvolvimento harmonioso. Os Açores são nove ilhas. Um serviço público que é pago por todos os contribuintes Açorianos tem que servir todos os Açorianos.

Não podemos aceitar que uma das justificações apresentadas por um canal de serviço público, soando a desculpa esfarrapada, seja tão só a ilha escolhida para a realização do Congresso do CDS-PP.

É inaceitável e repudiável que uma estação de serviço público alegue também falta de meios técnicos e humanos para não ter assegurado a cobertura informativa em directo dos principais momentos do evento.

Hoje, o Estado suporta um serviço público de televisão nos Açores que custa milhões de euros por ano, já para não falar nos milhões de euros pagos pelos açorianos através da taxa audiovisual.

Hoje, a RTP/Açores serve interesses instalados, é mal gerida do ponto de vista técnico, humano e de infra-estruturas.

Hoje, existe um clima generalizado de medo e desmotivação nos funcionários desta estação.

Hoje, 36 anos depois da sua instalação nos Açores, a RTP/Açores continua sem possibilitar uma cobertura informativa de todas as ilhas.

Hoje, não se cumpre serviço público de televisão nos Açores!

Com a decisão editorial de não promover uma cobertura informativa equitativa de uma iniciativa do CDS-PP, comparativamente a outras forças políticas regionais, fica provado que a RTP/Açores está controlada por outros interesses e serve quase só para pagar ordenados milionários aos seus cargos de chefia.

Açorianos, sabem quanto ganha o Director do Centro Regional dos Açores da Rádio e Televisão de Portugal, S.A.?

Diga, senhor Bicudo, aos Açorianos qual é o seu escandaloso ordenado!

Açorianos, sabem quais são as regalias de que usufruem os profissionais que ocupam cargos de chefia?

Aposto que se os Açorianos soubessem há muito se teriam manifestado revoltados e indignados com o mau serviço prestado.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,

A RTP/Açores é, actualmente, sobretudo, um caso bicudo!

O CDS-PP, em particular, e a Democracia Açoriana, em geral, ficaram a saber, no passado fim-de-semana, que existe nos Açores, para além das candidaturas político-partidárias, mais um concorrente às Eleições Legislativas do próximo dia 5 de Junho.

O Partido RTP – Rompe Todos os Princípios.

Estou a falar de uma lista “pirata”, que se está bizarramente a tornar num processo esquizofrénico que põe em causa os mais elementares princípios da pluralidade democrática.

A RTP/Açores que, no seu início, se instalou de forma tripolar (São Miguel, Terceira e Faial) é, cada vez mais, um caso bipolar.

A RTP/Açores põe em causa a Democracia Açoriana porque, com a sua atitude e acção, esta empresa pública, tenta influenciar os resultados eleitorais.

Antes de terminar, um reconhecimento deve ser feito: há bom e mau jornalismo e o CDS reconhece o trabalho dos bons profissionais que se vêem limitados, pelo Director da RTP/Açores, no exercício de tão nobre função.

Em síntese, com este director:

A RTP/Açores é perseguição;
A RTP/Açores é discriminação;
A RTP/Açores é censura.

Por tudo isto, não está aqui em causa uma discussão exotérica sobre privatizar. O que é preciso é desmontar, limpar e refundar a RTP/Açores.

Mas para isso é preciso dar uma vassourada na serviçal camarilha que a está a dirigir.

Termino com uma garantia aos Açorianos e aos bons profissionais da RTP.

O CDS-PP, e eu próprio, não descansaremos enquanto não tivermos nos Açores um serviço público independente, isento, plural... Numa palavra livre!

O Presidente do Grupo Parlamentar,



Artur Lima